

Lugares de memória contemplados pelo Museu Território Caminhos de Lund

Lugar de memória 6



CAALE

Lagoa Santa, que foi cenário de tantos estudos arqueológicos e paleontológicos ao longo de sua história, manteve seu pioneirismo criando o primeiro núcleo de arqueologia em nível municipal do país, o Centro de Arqueologia Annette Laming Amperaire (CAALE). Dessa forma, deu sequência à tradição e vocação científica inauguradas por Peter Lund no século XIX.

Desde sua fundação, em 1983, o CAALE desenvolve ações de pesquisa de campo, reserva técnica, apoio institucional, exposições temporárias e permanentes, proteção e difusão dos registros da pré-história da região. À sua frente, durante todas essas décadas, esteve a arqueóloga

Rosângela Albano, dando continuidade e estabilidade ao trabalho desenvolvido.

Seu começo foi modesto, instalado em uma pequena sala no centro da cidade, mas já com ações importantes no campo do apoio à pesquisa arqueológica e difusão de conhecimentos. Em 2009, o CAALE ganhou seu espaço definitivo e, em 2015, suas instalações foram ampliadas e adequadas para se tornar uma referência estadual no armazenamento, preservação e manutenção de materiais arqueológicos.



O acervo da Reserva Técnica do CAALE serve de fonte de pesquisa para inúmeros cientistas, é bastante variado e cresce a cada nova escavação na região. É composto de aproximadamente 125 mil itens de materiais líticos, cerâmicos e orgânicos, originários, sobretudo, de escavações realizadas em Minas Gerais. Há, porém, materiais de outras regiões como Goiás, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro.

O nome do espaço é uma homenagem merecida à arqueóloga francesa Annette Laming Amperaire que realizou importantes pesquisas na região. Ela externou o desejo de que fosse instalado um museu em Lagoa Santa, a fim de sensibilizar a população sobre seu rico patrimônio arqueológico, paleontológico e natural. Seu desejo foi realizado e se fortalece a cada ano no Centro de Arqueologia Annette Laming Amperaire.

As primeiras incursões de Annette no Brasil ocorreram em 1971, mas ganharam visibilidade quando se formou a Missão Franco-Brasileira patrocinada pela UNESCO, Ministério de Assuntos Estrangeiros da França e Museu Nacional. A Missão tinha o objetivo de aprofundar conhecimentos analisados por Peter Lund no século XIX, inventariar novos sítios arqueológicos e analisar pinturas rupestres, buscando compreender seus significados.



Annette e sua equipe exploraram dezenas de sítios arqueológicos na região de Lagoa Santa, entre 1973 e 1976, e, em 1975, realizaram sua maior descoberta: a ossada daquela que posteriormente seria batizada de Luzia, um dos esqueletos humanos mais antigos das Américas.



Annette não teve tempo de realizar grandes publicações sobre seu achado, pois faleceu em 1977. Assim como Luzia, teve sua vida interrompida por um trágico acidente. Possivelmente, a morte de Luzia tenha sido

provocada por uma queda ou ataque de animais. Já Annette faleceu devido a um vazamento de gás no banheiro de um hotel em Curitiba.

Mesmo falecendo tão precocemente, Annette tornou-se um marco na arqueologia brasileira. Além da descoberta de Luzia, que mudou o olhar científico para a pré-história americana, foi pioneira nas datações radiocarbônicas para sítios arqueológicos, nos estudos modernos dos sambaquis e das pinturas rupestres do país. Ela influenciou e marcou a formação das futuras gerações de arqueólogos brasileiros. Ainda hoje, seus achados permanecem suscitando estudos e novas teorias científicas.

Portanto, o CAALE dialoga com ramos da ciência praticados por Peter Lund; e traz no próprio nome a memória de uma mulher que veio para Lagoa Santa seguindo os caminhos de Lund.

Autor: Ana Paula Marchesotti
Historiadora